

Produtoras explicam a má qualidade

A falta de recursos financeiros dos partidos e a indecisão do TRE ao divulgar o que era permitido ou não, foram as principais causas, apontadas pelas produtoras de video, para o baixo aproveitamento do horário gratuito do rádio e televisão.

Segundo o diretor da Apoio-Video, Airton Maia Farias, os partidos perceberam tarde a importância de uma produção profissional e, em alguns casos, só agora estão se preocupando em procurar as produtoras para tentar mudar o quadro. «Mas programas desse tipo custam muito e a maioria dos candidatos e partidos não têm condições de bancar», comentou.

Mudanças

No caso específico do PL, partido com o qual a empresa tem contrato, Airton explicou que por causa da decisão do TRE «tivemos que regravar o primeiro programa no sábado. Isso não possibilitou que fosse ao ar algo planejado e bem elaborado».

O diretor de produção da Idade-Média, José Pereira, reconhece que o produto final ainda não é o ideal. «A legislação também não ajudou muito, só com as proibições perdemos quase 15 horas de filmagem que seriam muito bem aproveitadas nos programas do PMDB». Salienta que a tendência geral é de os programas melhorarem com o tempo, inclusive «se levarmos em conta que essa é a primeira campanha que Brasília enfrenta».